

**TÍTULO:** QUALIDADE DE VIDA DE FAMILIARES E CUIDADORES ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

**AUTORES:**

Lidia de Freitas Mitrut<sup>1</sup>

Maria Luiza Guimarães<sup>1</sup>

Tamires Tonézio Marques de Paula<sup>1</sup>

Mariana Pexe Alves<sup>2</sup>

1 – Discente do curso de fonoaudiologia do Univag

2 – Fonoaudióloga. Docente do curso de fonoaudiologia do Univag

**Endereço para correspondência:** Av. Dom Orlando Chaves, 2655 - Cristo Rei, Várzea Grande - MT, 78118-000.

**E-mail:** marianapexe@univag.edu.br

**Contribuição dos autores:** LFM, MLG, TTMP são as responsáveis pela pesquisa, coleta dos dados e redação do artigo. MPA é a orientadora, responsável pela análise dos dados e revisão do artigo.

**Conflito de interesse:** nada a declarar.

## QUALIDADE DE VIDA DE FAMILIARES E CUIDADORES ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Lidia de Freitas Mitrut<sup>1</sup>, Maria Luiza Guimarães<sup>1</sup>, Tamires Tonézio Marques de Paula<sup>1</sup>, Mariana Pexe Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG

<sup>2</sup> Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG

**Resumo:** Os comprometimentos dos quadros de TEA podem resultar em diversas alterações na dinâmica familiar, desde a sobrecarga física e mental decorrente da atribuição na vida cotidiana, com altos índices de estresse e baixa qualidade de vida para o familiar/cuidador, até a possibilidade de desenvolver a capacidade de adaptação e resiliência, em que são relatadas mudanças no cotidiano, no funcionamento psíquico desses membros. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de familiares e cuidadores envolvidos no cuidado de crianças com transtornos do espectro autista. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, com base em análise quantitativa das informações obtidas por meio da aplicação do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref nos familiares e cuidadores de crianças com diagnóstico de TEA. Foram coletados dados sobre as crianças que envolvem: idade, gênero, escolaridade e tempo de diagnóstico médico e grau, e dos cuidadores: idade, gênero, grau de parentesco e profissão e renda familiar. **Resultados:** Os resultados mostraram que a variação de idade entre as crianças foi de 3 anos a 13 anos de idade, dos participantes, a amostra, em sua maioria, eram mães 12 (82,5%), 60% possuem renda mensal de um salário mínimo, e 47% são do lar. Quanto aos domínios analisados no questionário WHOQOL-bref, os participantes obtiveram uma menor qualidade de vida no domínio do ambiente, seguidos pelos domínios psicológico, social e físico.

## INTRODUÇÃO

O autismo é considerado um distúrbio global do desenvolvimento, que afeta principalmente a linguagem, cognição e comunicação, presente desde o nascimento, sendo que suas primeiras manifestações surgem por volta dos 30 meses, através das respostas anormais quanto a estímulos auditivos e visuais, assim como a dificuldade de compreensão da linguagem (CAMPELO et al, 2009).

Atualmente, o conceito sobre TEA (Transtorno do Espectro Autista) envolve diversas formas de pensamentos, associados à compreensão das alterações de interação social, afetividade e comportamento, embora, independentemente de qualquer conceito ou hipótese etiológica, a linguagem se enquadra como um fator principal. (CAMPELO *et al*, 2009).

Considera-se os aspectos pragmáticos e a estruturação narrativa como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas crianças com autismo. Limitando o entendimento sobre como as pessoas utilizam a oralidade, para conseguir algo e na interpretação de narrativa, os impedem de compreender, expressar suas ideias, enunciar e manter um diálogo (CAMPELO *et al*, 2009).

Segundo Delfrate *et al* (2008) essas crianças possuem dificuldades de programar e estruturar um discurso, onde podem aparecer jargões ininteligíveis, sendo que, através de estruturas gramaticais e fonológicas imaturas na evocação, resultam em estereotípias e repetições que geram uma fala metafórica. Além disso, alterações quanto ao uso da prosódia, manutenção de tópicos, e inadequação de normas gramaticais também são observadas no desenvolvimento da fala.

Estudos de Rapin (2005) relatam que o aspecto sintático é o mais afetado, geralmente apresentam vocabulário reduzido sem elementos coesivos, o que caracteriza uma fala telegráfica, essa alteração muitas vezes, faz com que se torne incompreensível para o interlocutor. Desta forma, estruturas linguísticas fundamentais como, pronomes, verbos, adjetivos e conjunções também estão afetadas, sendo marcante a dificuldade na aquisição do pronome “EU”, utilizando a terceira pessoa para se referir a ela mesma. Outro aspecto importante a ser levantado, é sobre a ecolalia, uma repetição fora do contexto que são presentes em grande parte dos casos (DELFRATE, e col. 2008).

Sobre a dificuldade de interação da criança autista, é algo que vem sendo estudado desde o descobrimento da síndrome, por Kenner, em 1947. Os sujeitos estudados

pelo autor em suas pesquisas apresentavam falha no contato ocular afetivo, obsessividade na manutenção da rotina e de movimentos repetitivos, sendo que alguns não desenvolviam a fala, e apresentavam confusão para entender perguntas, orientações ou piadas simples. Ressalta também que o retraimento social é frequentemente acompanhado à impossibilidade da criança de se desenvolver, ou seja, apesar de pronunciar palavras não aprende seus conceitos (DELFRATE, e col. 2008).

Familiares e cuidadores de crianças com desenvolvimento típico apresentam menor nível de estresse comparados com crianças com TEA, na qual reflete na qualidade de vida deste familiar envolvido (MIELE e AMATO, 2016). Para Assumpção e Sprovieri (2001) A família é motivada sobre o aspecto de aceitação e de como lidar com a doença, compreendendo ao decorrer da vida o modo com que cada indivíduo lida com os desafios aos quais são resignados. A habilidade da família de adaptar-se a essas situações estressantes, é resultado de um bom desempenho psicossocial sendo capaz de proporcionar estabilidade e harmonia para a família.

Ao relacionar as temáticas qualidade de vida, família e autismo, é necessário considerar que para a família a idéia de normalidade é onipresente. A percepção das diferenças do filho e o proprio diagnostico de autismo, mobiliza na família a necessidade de ajustamentos e de reorganização, a experiência oscila entre a aceitação e a rejeição, a esperança e a angústia.

Pesquisas de Misquiatti *et al* (2015) afirmam que o comprometimento quanto a evolução em quadros de TEA, podem resultar em diversas alterações na dinâmica familiar, desde a sobrecarga física e mental há baixa qualidade de vida para o familiar/cuidador, até a possibilidade de desenvolver a capacidade de adaptação e resiliência, em que são relatadas mudanças no cotidiano, no funcionamento psíquico desses membros, sobrecarga de tarefas e exigências especiais.

O artigo de Pimenta *et al* (2010) em que estudaram a qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de pessoas com deficiências intelectual, chamou a atenção para o fato de que 19,7% dos entrevistados relataram se sentirem muito sobrecarregados por cuidar. Somando com os 9,09% dos que responderam serem extremamente sobrecarregados, totalizando 28,79% da amostra em um alto nível de sobrecarga.

O estudo de Miele (2017) avaliou a qualidade de vida e sobrecarga de mães de

crianças com transtorno do espectro autista e verificou que os resultados apresentados pelo Questionário de Qualidade de Vida dos participantes, cerca de 20% dos participantes avaliaram a sua qualidade de vida como regular, enquanto 30 % indicou uma necessidade de melhora.

Desta forma, entende-se a necessidade de avaliar a qualidade de vida e sobrecarga dos familiares e cuidadores de crianças que apresentam o diagnóstico de autismo, considerando as dificuldades de fala, linguagem e comunicação, somando para possíveis intervenções, a fim de proporcionar melhorias quanto as dificuldades enfrentadas por cada um.

Portanto, este estudo apresenta como objetivo verificar a qualidade de vida de familiares e cuidadores em relação ao processo de desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa que compõe o estudo maior “Sobrecarga e Qualidade de Vida de familiares e cuidadores envolvidos no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), conforme a resolução 466/12, CAAE 14970719.0.0000.5692, parecer 3.557.622.

O estudo trata-se de uma pesquisa transversal, com base em análise quantitativa das informações obtidas por meio da aplicação do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref e dados sobre as crianças como: idade, gênero, escolaridade e tempo de diagnóstico médico, e dos cuidadores: idade, gênero, grau de parentesco e profissão.

Foram incluídos cuidadores e/ou familiares maiores de 18 anos, que prestam assistência integral ou exercem o papel de cuidador principal de crianças com Transtorno do Espectro Autista, que se encontram em atendimento no ambulatório de saúde mental do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Foram excluídos familiares e cuidadores que não exerçam papel de cuidador principal dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista ou que sejam familiares e cuidadores de crianças com quadros de Transtorno do Espectro Autista associado a quadros maiores como síndromes genéticas, encefalopatias, surdez e cegueira.

Para a avaliação da qualidade de vida nesta pesquisa foi utilizado o WHOQOL-

bref (ANEXO 1) que foi aplicado em 15 cuidadores (pais e mães) de crianças com transtorno do espectro autista, eles responderam 26 questões, sendo duas questões gerais. As respostas foram subdivididas em 4 domínios, sendo estes: domínio I - Físico: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho; Domínio II - Psicológico: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais; Domínio III - Relações Sociais: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; Domínio IV - Meio Ambiente: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima e transporte (FLEK, *et al.*, 2010).

As questões foram aplicadas através de uma entrevista com cuidadores/ familiares de crianças que recebem atendimento no ambulatório de saúde mental infantojuvenil do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Para a coleta foi disponibilizada uma sala no local para o preenchimento dos questionários. Os participantes receberam orientações sobre a concordância em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a normativa do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) pela resolução 466/12.

As coletas de dados foram realizadas após a aprovação do CEP, onde foram registrados em planilha do Excel (Microsoft Office) dispostos em tabelas com a média, desvio de padrão, valor mínimo e valor máximo.

De acordo com os resultados apresentados, os participantes que obtiveram impacto negativo na qualidade de vida foram encaminhados para equipes multiprofissionais nos determinados ambulatórios específicos da Clínica Integrada do Univag, conforme a necessidade de cada participante. Caso apresentassem iriam ser encaminhados.

**Sobre encaminhar – era isso que queríamos dizer aqui**

## RESULTADOS

A categorização sócio demográfica da amostra dos 15 familiares participantes do estudo (tabela 1) demonstrou que 12 das pessoas do estudo eram mães (80%), quando somado a categoria avó encontraram-se 87% do sexo feminino, 93% descreveram ter mais de 8 anos de escolaridade e 47% com função principal do lar, sendo 60% com renda de até 1 salário mínimo.

Ainda na tabela 1, quanto ao perfil das crianças, pelas quais os cuidadores eram responsáveis diretos, encontraram-se, quando somadas as idades entre 4 a 9 anos, 66% da AMOSTRA, sendo essas crianças, em sua maioria, do sexo masculino (93%) e 47% com 1 a 2 anos de terapia fonoaudiológica.

**Tabela 1 – Características sociodemográficas dos familiares, cuidadores e das crianças com TEA.**

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Cuidador do paciente		
Mãe	12	80
Pai	2	13
Avó	1	7
Gênero do cuidador		
Feminino	13	87
Masculino	2	13
Escolaridade do cuidador		
Até 8 anos de estudo	1	7
Maior que 8 anos de estudo	14	93
Ocupação do cuidador		
Do lar	7	47
Outras	8	53
Renda mensal em salário mínimo		
Até 1 salário mínimo	9	60
De 2 a 3 salários	5	33
Mais que 3 salários	1	7
Idade da criança com TEA		
1 a 3 anos	2	13
4 a 6 anos	5	33
7 a 9 anos	5	33
> 9 anos	3	20
Gênero da criança com TEA		
Feminino	1	7
Masculino	14	93
Tempo em terapia da criança com TEA		
Até 1 ano	2	13

De 1 a 2 anos	7	47
De 3 a 4 anos	5	33
Mais que 4 anos	1	7

A Figura 1 demonstra o escore máximo possível para cada domínio avaliado e a média dos escores obtida pelos sujeitos, observando que o domínio meio ambiente possui maior discrepância quando comparado ao valor total esperado, tendo apresentado uma média de 22,3 pontos, quando o máximo possível seriam 40 pontos nesse domínio.

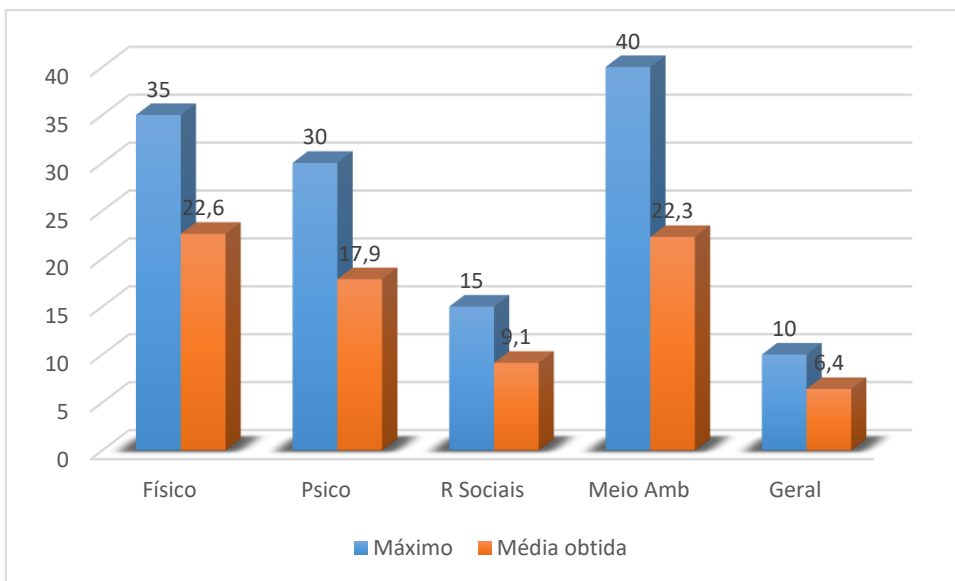


Figura 1. Média de escores obtidos por domínios comparadas com o escore máximo por domínio.

A figura 2 demonstra a porcentagem média dos escores de cada domínio do instrumento de qualidade de vida. Os domínios que apresentaram médias mais baixas foram Meio Ambiente com média de 55,7%, seguido do Psicológico 59,6% de média, o domínio Relações Sociais com 64,6% e por fim o Físico com melhor média 64,6%.

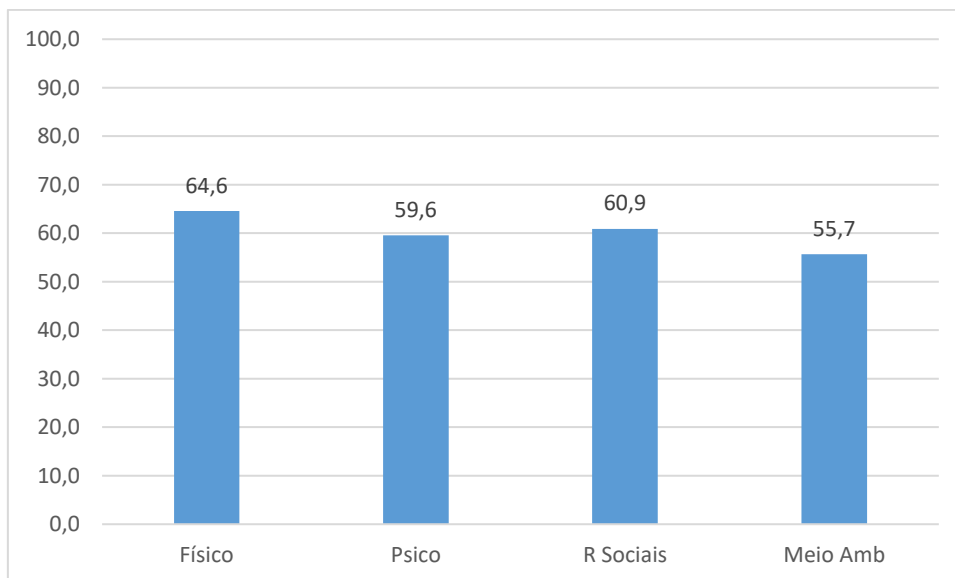


Figura 2. Média de cada domínio em porcentagem

## DISCUSSÃO

Conforme os dados obtidos por meio desta pesquisa, possibilitou-se analisar o nível de qualidade de vida dos familiares e cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista em atendimento no ambulatório de Saúde Mental e de Linguagem Infantil na clínica escola do UNIVAG.

O presente estudo concluiu que a maioria dos cuidadores eram mães (80%), corroborando com o estudo de Rondine et al (2011), que relataram que as mulheres em geral assumiram a responsabilidade no cuidado de seus familiares, e com que fizesse que muitas abdicassem dos seus desejos profissionais. Os estudos de De Almeida et al. (2003) sinalizam que esta prática possa afetar a saúde da cuidadora e, por consequência a sua qualidade de vida.

Assim como nos estudos de Misquiatti et al. (2015) observou-se que a maioria dos participantes responsáveis por respaldar os cuidados das crianças eram do sexo feminino 87%, sendo apenas dois do sexo masculino, o que corrobora também com o presente estudo, é a necessidade em que as mães encontraram de abandonar suas respectivas funções profissionais para se dedicar aos cuidados das crianças.

Nesta pesquisa cerca de 47% dos participantes referiram ser do lar, assim como no estudo de Pimenta *et al.* (2010) diversos estudos relatam a relação da sobrecarga e as horas de dedicação aos cuidados que influenciam na qualidade de vida desses cuidadores, visto que a maioria das mães participantes da entrevista

responderam que são do lar, pode estar relacionado ao tempo de dedicação e cuidado.

Alguns dos participantes, bem como consta em estudos de Manoel *et al* (2012), quando questionados sobre os sentimentos presentes desde o momento em que assumiram os cuidados, revelaram sentir uma sensação de desgaste pela quantidade de tarefas diárias, desde a distribuição controlada de medicações, até a adaptação de mudanças na rotina familiar.

Uma vez que a qualidade de vida estudada tem aspectos muito subjetivos e sujeitos as diferenças interpessoais, os domínios do WHOQOL-bref: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, delimitam esses aspectos de forma a condensar itens importantes para uma análise mais precisa (MIELE, 2017).

No que se refere ao domínio físico, a média apresentada pelos participantes da pesquisa foi de 64,6% apresentando um resultado mais satisfatório, e em relação ao domínio meio ambiente onde a média foi de 55,7% apresentando o resultado menos satisfatório. Assim como no estudo de De Arruda *et al* (2017) onde os resultados globais da qualidade de vida dos cuidadores demonstraram médias muito baixas, e representaram uma menor percepção para o domínio ambiental, seguido do psicológico, físico e social.

**Finalizar com dois parágrafos o porque os dois domínios meio ambiente e psico estão mais baixos**

## **CONCLUSÃO**

Os resultados revelaram que os participantes desta pesquisa, ou seja, a maior parte dos responsáveis pelo cuidado das crianças com TEA, eram mães que trabalhavam em casa. Além disso, os dados revelaram que os familiares estavam com declínio na qualidade de vida. Portanto, os achados do presente estudo sugerem que, cuidar de crianças com transtornos do espectro autista reduz a qualidade de vida dos familiares e responsáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B.; SPROVIERI, Maria Helena S. ***Dinâmica familiar de crianças autistas***. Arquivos de Neuro-psiquiatria, v. 59, n. 2A, p. 230-237, 2001.

CAMPELO, Lílian Dantas et al. ***Autismo: Um estudo de habilidades comunicativas em crianças***. Rev. CEFAC. 2009, vol.11, n.4, pp.598-606.

COSTA, Tatiana Ferreira da et al. ***Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga***. Rev. esc. enferm. USP. 2015, vol.49, n.2, pp.0245-0252.

DE ARRUDA, José Alcides Almeida et al. ***Avaliação da qualidade de vida e sobrecarga de trabalho de cuidadores de adolescentes com transtorno do espectro autista: estudo exploratório***. Rev. Uningá, v. 51, n. 2, 2017.

DELFRATE, Christiane de Bastos; SANTANA, Ana Paula de Oliveira, MASSI, Giselle de Athaíde. ***A aquisição de linguagem na criança com Autismo: um estudo de caso***. Psicol. estud. 2009, vol.14, n.2, pp.321-331.

FLECK, Marcelo PA, et al. ***Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref"***. Rev. Saúde Pública. 2000, 34 (2): 178-83.

MANOEL, MF; et al. ***As relações familiares e o nível de sobrecarga do cuidador familiar***. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro. 2013; 17 (2): 346-353.

MIELE, Fernanda Gonçalves. ***Avaliação da sobrecarga e qualidade de vida de mães de crianças com o transtorno do espectro do autismo***. 2017. 57f.

Dissertação (Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MIELE, Fernanda Gonçalves; DE LA HIGUERA AMATO, Cibelle Albuquerque. ***Transtorno do espectro autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares-revisão da literatura.*** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 16, n. 2, 2016.

MISQUIATTI, ARN; et al. ***Sobrecarga familiar e crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: Perspectiva dos cuidadores.*** Rev. CEFAC. 2015; 17(1):192-200. Marília- SP

Pimenta R.D.A; Rodrigues L.A; Greguol M. ***Avaliação da Qualidade de Vida e Sobrecarga de Cuidadores de Pessoas com Deficiência Intelectual.*** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2010; 4(3): 69-76.

Rapin, I. ***Distúrbios da comunicação no autismo infantil,*** In: Muller, A.G, Narbona, J., A linguagem da criança pequena: aspectos normais e patológicos, 2ª edição, Artmed. (2005). Porto Alegre.

RONDINE C.A., et al. ***Análise das relações entre qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de idosos de Assis,*** SP. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2011, 11(3):796-820.

Tabeleão VP; Tomasi E; Quevedo LA. ***Sobrecarga de Familiares de pessoas com transtorno psíquico: níveis e fatores associados.*** Rev Psiq Clín. 2014;41 (3):63-6.

## ANEXO 1

### Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref

#### Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5

11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		Nunca	Algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? .....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário? .....

Você tem algum comentário sobre o questionário?